

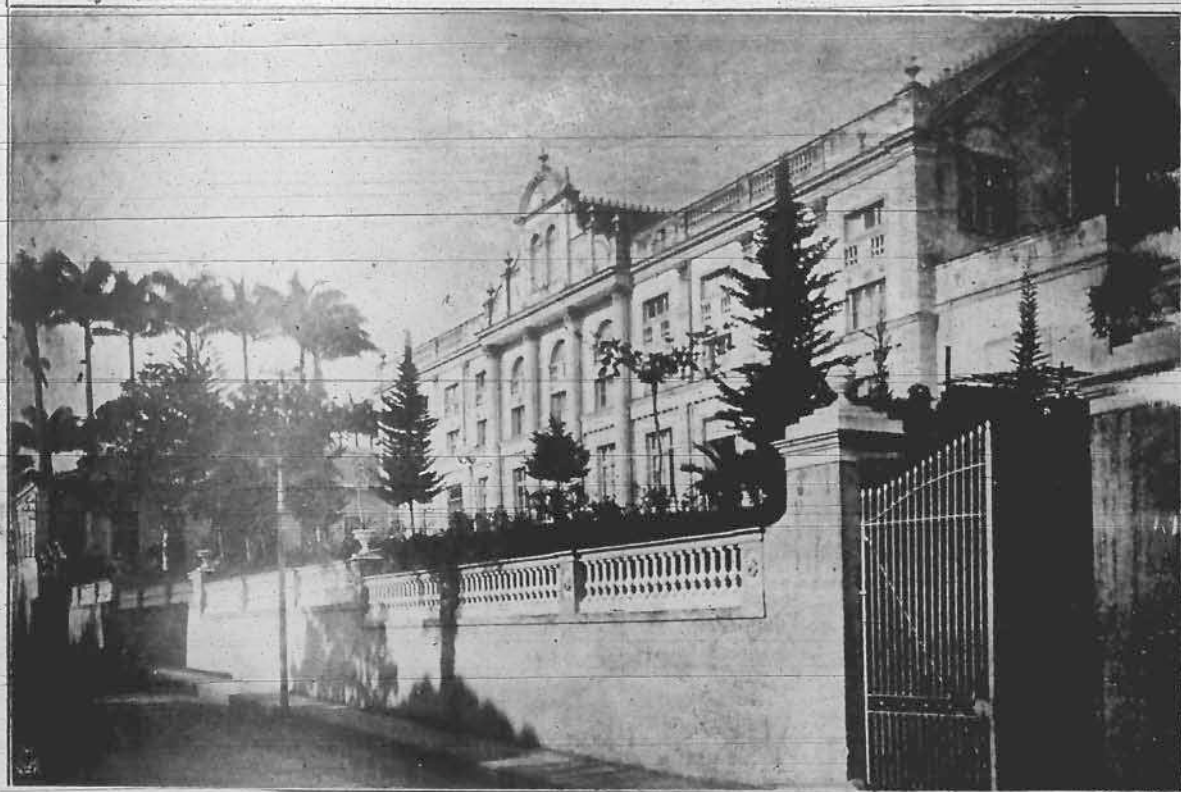


ANNO I

NÚMERO 11

Florianópolis, 18 de Junho de 1916

(Fachada do Gymnasio „Santa Catharina”)



„O OLHO”
Semanario Illustrado
 Redacção--Administração--Officinas--RUA TENENTE SILVEIRA N. 2
Edmundo Silveira e Dario Gouvêa
 DIRECTORES

CAPITAL	{Anno Semestre	15\$000 8\$000
ASSIGNATURAS		
NUMERO AVULSO	400 Rs.	
ANNUNCIOS		
pagina a 3 cores		18\$000
" " 2 " e clichê		15\$000
" " 1 " e clichê		12\$000
simples com vinhetas		8\$000
Os annuncios gosarão dos seguintes abatimentos:		
permanente 25 %		

INTERIOR	{Anno Semestre	18\$000 10\$000
ATRAZADO	500 Rs.	
1/2 pagina a 3 cores		18\$000
1/2 " 2 " e clichê		15\$000
1/2 " 1 " e clichê		12\$000
simples com vinhetas		8\$000
2 mezes 5 %		
6 mezes 15 %		

São considerados nossos assignantes todas as pessoas que não devolveram o primeiro numero. A cobrança de assignaturas será iniciada após a distribuição do presente numero.

Só publicaremos annuncios em papel assetinado si os srs. annunciantes se sujeitarem ao pagamento da differença do preço do papel.



SEMANARIO ILLUSTRADO

ANNO I

FLORIANOPOLIS, 18 de Junho de 1916

NUM. 11

CHRONICA

A semana passou molhada, muito fria, toda recolhida a morna carícia dos «par-dessus» elegantes e pesadões, gozando a maciez tentadora das luvas d'inverno. E o *guarda-chuva*, voltou á sua acção provincial e burgueza.

Veio á rua abriu-se em roda, e supportou toda a chuva que Deus nos deu nestos sete dias tristes e modorrentos.

O *guarda-chuva* nestes recantos burguezes de provincia, tem um grande um formidavel valor social e correctivo.

Corre-se o namorado impertinente e ousado, que conquista beijos nos desvãos das janellas baixinhas e convidativas, a *cabo de guarda-chuva*; o galan atirado, piscando cupidamente para a rotunda esposa do commendador, goza o carinho dourado do castão d'ouro do *guarda-chuva* do cioso burguez, cuja honra, a olhadellas e sorrisos, *monsieur* tentava por em pandarecos.

E; ao entrar em casa, aberto, no corredor, impassivel e solícito como um cão de guarda, elle escorre por sobre o lombo ovalado toda a água que, nas costas do senhor, bem poderia dar numa constipação formidavel e barulhenta.

São muito amigos e burguezes os *guarda-chuva*.

Mario Veiga

Gymnasio S. Catharina

O bello cliché que orna hoje a nossa primeira pagina reproduz em toda a sua belleza o magnifico monumento do Gymnasio da nossa Capital.

Com toda a verdade podemos chamal-o nosso este Gymnasio, sem receio de protestos dos provecitos educadores que ahi vivem immersos nos seus livros, haurindo a largos tragos os preceitos e ensi-

namentos que ahi encontram nos diversos ramos do saber humano. Este templo da verdadeira sabedoria onde se cultivam e ensinam com proficiencia todas as disciplinas que exige o exame vestibular, deu abrigo até hoje a mais de 2.500 alumnos que frequentaram e continuam a frequentar as aulas, ouvindo com proveito as licções dos seus sabios mestres.

Todos sabem que o actual Gymnasio Sta. Catharina foi fundado á 4 de Novembro de 1905. Está, portanto no 11º anno de sua fecunda existencia e patenteia á vista de todos a brilhante méta que attingiu, forcejando sempre por transpôr os seus nobres ideaes para uma perfectibilidade remontada, acoçando, por assim dizer, os passos agigantados de uma sciencia que nunca pára e cujo constante objectivo é o progresso.

Os numerosos jovens que frequentaram esse estabelecimento reconhecem a verdade d'este facto e bem que nem todos conservem os ensinamentos moraes, que ao par da sciencia lhes foram inoculados, não podem comtudo contestar, como de facto a não contestam a proficiencia dos seus mestres. Nós que visitámos aquella casa de educação, ficámos surprehendidos por encontrar ahi um museo riquissimo bem conservado, onde o physico, o chimico, o naturalista, encontram instrumentos modernissimos, colleccões rarissimas que se prestam admiravelmente não sómente ao estudo e ensino pratico e intuitivo, mas tambem a investigações scientificas dos respectivos lentes. Ahi, por exemplo, fazem-se com perfeição os exames e observações locais e geraes por meio dos raios X, experiencia esta que só no Gymnasio se poderá fazer, visto que só o Gymnasio possui os custosos instrumentos e um lente especialista d'uma capacidade incontestavel.

Eis os dados que obtivemos sobre este instituto modelar cujo desenvolvimento ulterior só dependerá do nosso Estado e da boa vontade dos Governantes, persuadidos todos que a vantagem toda é só para nós e para os nossos filhos.



Arcypreste

Joaquim Gomes de Oliveira Paiva

(Notavel orador sacro)



As nossas estradas de rodagem



Encarando o systema existente de estradas de rodagem que servem as zonas colonias do Estado, o Exmo. Sr. Dr. Felipe Schmidt, honrado Governador, procurou com louvavel solicitude desenvolver as vias de communicações, o mais possivel.

S. Exa. attendendo os insistentes reclamos dos laboriosos lavradores que labutam em prol do nosso engrandecimento economico, determinou á Directoria de Obras Publicas o immediato estudo das estradas de rodagem de Capivary a Paula Lopes e Massiambú; das Perdidas ao alto Biguassú e descida do morro de Biguassú; de Capivary pelo Rio Novo; de Azambuja a Urussanga; a do morro do Encano a Angelina.

Além dessas, serão estudadas as estradas das Taquaras; do Major, ligando o nucleo colonial de Pinheiral á Tijucas;

Não se póde deixar de lado a importancia elevada desses traçados que, construidos, muito concorrerão para o invejavel gráo de prosperidade de S. Catharina.

O intercambio commercial da producção dos nossos centros productores vem se fazendo travéz penosos caminhos que cruzam aquellas regiões

Os novos traçados, mandados estudar, vão servir innegavelmente ás zonas colonias uberrimas e prosperas que muito reclamavam melhoramentos tão indispensaveis,

O poder publico de S. Catharina não podia no seu novo plano geral de viação esquecer zonas que ha muito exigem preoccupações constantes.

O sul do Estado, entregue aos proficuos labores da operosa e digna colonisação italiana, resente-se da falta de estradas que facilitem as suas communicações com os nossos mercados consumidores.

A producção colonial de Urussanga, Nova Viçencia, Cocal etc. é a mais exuberante possivel.

Entretanto, devido á falta de transportes, essa producção sofre uma grande desvalorisação em prejuizo dos seus esforçados productores.

As vantagens da uma exportação não são compensadoras, porque os transportes absorvem quasi todos os lucros.

Ninguém ignora quão dispendiosas se tornam as distancias vencidas em lombos de animaes--cargueiros, nos estreitos caminhos vicinaes existentes.

O illustre detentor dos destinos catharinenses não deixará de voltar as suas vistas, principalmente para o sul do Estado que exige para o seu desen-

volvimento economico, melhores vias de faceis communicações,

A construcção de estradas economicas, de quatro metros de largura, impõe-se ali como uma necessidade imperiosa.

Esse melhoramento material, pelo lado administrativo e politico, tem uma alta significação que não escapa aos espiritos perspicazes.

Evitar-se-ia que a producção catharinense fosse escoar-se para os mercados do visinho Estado, em prejuizo dos nossos altos interesses.

Por outro lado, procurar-se-ia estreitar as relações de sympathias que devem existir entre o centro catharinense e o extremo sul.

Ninguém ignora que a prodigiosa zona de Aranguá, devido ás difficuldades de vias de transportes, vive completamente segregada de nós.

O abandono em que indifferentes os governos passados tem deixado aquella bemdita região, somente nos pode ser prejudicial...

E' tempo de sermos previdentes.

Pever para prover, é a luminosa formula que encaminha as administrações para o bem social.

O illustre sr. Governador do Estado, solucionando, como pretende, o plano da nossa viação, e levando estradas ao sul do Estado, resolve um dos mais importantes problemas de S. Catharina.

E terá assim S. Exa. se imposto á gratidão equanime do seus governantes.

Major Piracuruca

Em Lorena, em cuja guarnição servio, falleceu sexta-feira o sr. major Joaquim Pereira Piracuruca que, por longos annos residio n'esta Capital.

A morte do distincto militar causou grande consternação nesta capital, onde gozava de merecida estima pelas suas nobres qualidades de coração e de caracter.

Ao sr. dr. Heitor Blum, digno director da Escola de Aprendizizes Artifices, genro do extincto e á sua exma esposa, presentamos as nossas sentidas condolencias.

Sexta-feira ultima festejou o seu anniversario natalicio o nosso joven conterraneo telegraphista João Assis, a quem abraçamos muito affectuosamente.

Devido ao mau tempo ficou transferido para o proximo domingo, com as solemnidades do costume, a tradicional festividade da Santissima Trindade no districto do mesmo nome.



FLAGRANTE

A Barreiros Filho

Anselmo passára mal a noite.

Um calôr pesado, espalhando pelo corpo uma lassas sensação de preguiça incontentável, passados horíveis, phantasmas hediando que apertavam a garganta resiquida, os olhos injecta-los saltan lo fóra das orbitas, não lhe deixaram um só moment, té as tres da madrugada, quando começou de passar por uma madorna anciosa, por um desses sonhos em que o corpo dorme e alma trabalha.

Muito cêdo, a sentir um grande peso na cabeça ovalada e sem cabello, aborrecido, caçado, meio doente, olhando sensabaronamente o corpo gordo e satisfeito da esposa, que se afundava no mole colchão de pennas, resonando suinamente, pôz-se a medir a passos largos o quarto em que, ha trinta annos vivia ao lado d'aquella que era uma enfadonha aggravante ao seu *spleen* frouxo e descontente.

Lá fóra, a manhã manchava de prata as franquas ramalhudas das arvores, batendo as ultima nevoas da noite morta.

Passavam os primeiros operarios e já se ouviam os gritos desconcertados dos pregões.

Ainda em pyjama e sandalias de couro fino, Anselmo deixou o morno silencio do quarto e pôz-se a andar a casa toda, inconscientemente, com vontade de fazer alguma cousa que elle mesmo não sabia, o que era, fumando e jogando para o ar grandes baforadas de fumo.

Na varanda, parou a ouvir o trinado alegre do canario do belga alheio a tudo, muito longe de si.

Tinha vontade de fugir, de desaparecer, de morrer.

Ha trinta annos que cásara, sem saber que fazia, attendendo os caprichos paternos, que lhe queriam vêr homem, casado, *desempenhando papel completo na sociedade*, como lhe dizia o pae, advogando de nome no fóro da terra.

---O casamento, Anselmo, é uma grande instituição social. A mulher nasceu para o homem, como o homem para a mulher, sentenciava o advogado, convicto de ter dado uma grande lição de moral.

E, à vista disso, mais para livrar-se da moral productora do pae que por vontade de casar, o Anselmo casou.

Uma tarde encontrou a Lucia.

Não viu graça alguma na quella moçoila pallida e enfezada, espetando o ar com as claviculas que o decote punha a descoberto, mas achou que devia ser sua mulher e casou.

A Lucia era de familia amiga e menina de bons predicados.

Os primeiros tempos correram num mar de rosas, esplendidamente.

A bohemia nativa de Anselmo, até então soffreada pelo respeito á casa paterna, foi activa, activissima.

Tambem pouco se lhe dava a mulher a quem tinha muita consideração e mais nada.

Mezes corridos e a Lucia entrou de engordar, rubustecer-se, crear forças e ter ciumes.

A bohemia de Anselmo começou a passar por uma phase agudissima, angustiante. Dois minutos mais tarde que chegasse á casa, eram explicações barulhentas, discussões e, não raro, a mão da esposa, pesada como um mundo, cahia-lhe raivosamente sobre as costas magras, derreando-lhe.

---Amor a força, menino, paixão a *muque*, bradava o Anselmo aos velhos companheiros de bambochatas.

* *

E não fez mais uma alegre noitada. A's sete em ponto, à ingleza, transpunha o largo portão de ferro da sua casa, maldizendo o casamento, as mulheres, os filhos, os maridos, a elle mesmo, Anselmo, o bohemio, o maganão.

E assim foram-se trinta annos.

* *

Voltou a si, de repente, sentindo a braza do cigarro chamuscar o bigode farto e quasi branco.

O cuco deu vagarosamente dez pancadas. Hora da repartição e elle em pyjama, sem uma promessa de almoço na casinha deserta.

---Janto fóra. A Lucia qua se arranje. Durma si quizer.

Bateram á porta. O carteiro, Um cartão de visita:

«Abraça-te muito entusiasmado pelo teu trigesimo anno de casado o

Lourenço»

Anselmo começou a resmungar correndo pensativamente o dedo pela lista do pyjama.

Alberto BARBOSA

E' necessario não deixar crescer a herva no caminho da amizade.

Tudo são difficuldades para os caracteres fracos.



A Figueira

O OLHO em Nova Trento

(Página d'antanho)

Certa vez. Um dia de muita luz e muito tédio, ferido pela curiosidade da miséria, fomos visitar os cochicholos sem ar que o desconforto amontoou na Figueira das cantatas.

Queríamos sentir o farpellar da pobreza, queríamos ouvir o *argot* catharinense. Era uma febre? Consequencia do infado sob a ardência do sol? Influencias rebuçadas? Seja tudo. O calão nos chamava: fomos escutal-o numa visita a Figueira.

Ella não é hoje aquelle bairro deslavado a pollular de fadistas bravateiros.

Nos ângulos, porém, de cada esquina, nos beccos e nas viellas vivem ainda trechos dos annaes da capoeiragem; ella possuiu lampadarios brilhantes e vermelhos: os seus violeiros tinham o dualismo de can-
tar bem e de pôr em lençõs de vinho os que em má hora se ajuntayam a elles em longos desafios.

A polvorosa antiga, a Figueira temida dos *Jucas* e *Munés* está velha e cançada.

O progresso illumina-lhes as betesgas e o pardieiro que lá se acha nos diz que a Figueira já não canta e samba mas tem fome efrio. O velho edificio em ruinas é uma reunião de quatinhos sem luz cheios de gente triste e magra. Canastras e canapés, farrapos e quadros de reclamos atulhavam os cochicholos e lembravam a casa dos Joudrettes.

Nos fundos duma casinhola com portas de panos sujos e sarrafos em cruz, descansava, tisonada, uma panella com bocados de menos nas beiradas, sobre um fogo escasso e rasteiro. Era o almoço, o jantar, a ceia dos infelizes que moravam alli:

Roupas que foram lavadas aqueciam ao sol; outras pendiam dos caibros roídos, enxugando ao fumo.

Criancinhas desgrelhadas recostavam-se nas portas negras, a olhar o lameirão, que é a calçada do pardieiro, ou remexiam a virulencia dos monturos postos nos cantos. Era a miséria que andava suja...

E o calão? A alma da Figueira? Sim uma lma. Ella tem uma alma de notivaga tresloucada feita aos espreguicamentos demorados... Uma alma complexa, tecida com as escurtilidades do alcool, os trampalhos das micromantes réles, os alvoroços brates dos capoeiras, sabor de sangue, laminas de na-



O cinematographo de propriedade do nosso amigo sr. Hypolito Boiteux

valhas e pontas de facas. São as reminiscencias duma passada era de dominio e *jodrismo*.

Mas...e o calão? O Vital nos soccorreu.

E' um dos reis do *estigar ogarrão* desta Figueira tradicional. E o Vital fallou, pausado e cheio de gestos, contando em calão typico a sua ultima aventura:

"Ohei o *cerração* com olhos de boi damnado.

Saltei atraz; enganei com a *direita* e tranquei a *esquerda*, gritei: desembarca *nego*. Nada.

Eu *havera* de despejar o *cabra* p'las costas.

Assumptei de novo. O *cerração* tremeu. Bati atraz e larguei o *quengo* no alto do *imbigo*. Elle *navegó* e veiu se atirar no meu *garrão*. Conheceu damnado? gritei.

O *cerração* tornou a *s'aprumar*. Eu não *tanco* homem estirado. Saltei uma piroleta, o *gajo* calça encarnada se esbandalhou e não voltou mais..."

Apertamos sorrindo a mão calosa do eximio capoeira e annotamos estas linhas por desfastio...

1910 Fpolis.

Lucullo de Andrada

Pelos lares

Está em festas o lar do distincto intellectual sr. Tancredo Costa, digno Pastor da Igreja Presbyteriana, pelo nascimento de mais um filhinho que tomou o nome de Raul.

Apresentamos-lhe os nossos parabens com os votos que fazemos a Deus pela felicidade do recém-nato.



Assumptando

Esse vício de contar tudo o que se ouve, é o diabo!

Ainda outro dia quando o seu Dr. Ulysses mandou me trancafiar no xilindrô, por causa de uma historia que ouvi no Recife, nos tempos em que S. S. ali pontificava como soberano Sherlock do petronico Dr. Estacio, e na qual historia não entrava nenhum rabo de saia, juro a vsmecês todos!

Entretanto, o Dr. zangou-se commigo e deu a meo respeito severas ordens ao seo immediato---Machado. Ando assombrado!

Por isso resolvi fazer de Horpocrates, ouvindo e calando, discretamente, sem offensa a maioria dos nossos Lycurgos.

E assim procederei, de hoje para traz.. não contando mais historia de moça bonita lá do Recife, o que não *osta*, porém que conte historias dos barbados.

Portanto, lá vae uma, que apanhei no «Popular», ali mesmo por baixo do sobrado onde *Her Mangona* passeia a sua arcoiresca e rabuda sobre-

casaca, em que o Rosinha teima ter descoberto toda a gamma do aspecto solar.

Vosmecês, porém, não contem nada a ninguem nem mesmo ao discreto D. Jayme da Hygiene por que então a minha desgraça é certa. Caluda, pois, e, muito a puridade (como dizia o Duddu) escutem isto.

Diversos membros do *collendo* encontravam-se ali reunidos, discreateando profundamente em assumptos de Direito, enquanto o famoso licor da preciosa rubiacea nacional, de origem duvidosamente ethiopica, (será mesmo, Dr. Thiago ?) era sorvido em golos, chuchurreados com volupia oriental.

---Não é possível, doutrinava D. *Hermelo*, não é

possivel um *habeas-corpus* como você quer, Accasio; nem o Rupp, nem o Nereu conseguil-o-ão de nós.

O *habeas-corpus* não tem a amplitude que você pensa, o *habeas-corpus* só pode ser concedido..... *ad subi-ciendum*, conclue o Dr Th., e só assim, meo caro; leia o Ruy, leia Clovis, leia Orlando, leia....

Von Benha, di, diz venenosamente o Dr. Sagonza..

---Qual nada, objecta o Dr. Ulysses, vote embora o judiciario quantos *habeas-corpus* quiser, pue ao Executivo não faltarão *dirimentes* perfeitamente justificaveis para manter o abrahamico chefe do Tubarão, sendo assim inocuas as arietadas nasalicas do Accacio.

---Então, o povo, a vontade do eleitorado, a nossa maioria demonstrada nas eleições... obtempera o Accasio.

---Isso de eleições é com o Branco, interrompe o presidente do *collendo*.

Menos em S. José, observa a *risonha figura* do incorruptivel distribuidor da justiça na terra do Dôdô Silva.

---E' porque lá não existe um promotor, diz o louro e galante Dr. Teixeira um promotor para accusar, para denunciar, para esvumar e estygmatisar os abusos, os attentados! O povo heroico joséphense precisa saber que a balança de Themis não oscilla dolorosamente nas mi-

nhas mãos! Como Mirabeau, em 89, Seneca, Gambetta, Isocrates, Budião, que floresceram respectivamente em 66, 70, 30 49....

---Vispora! grita o Branco lá de um canto, entrincheirado nos oculos pretos, de grande manhoso.

Ahi o Dr. Teixeira enfou e, mais rubro do que o nariz do Simmonds, sumio-se, em companhia do Dr. Gomes da Rama, que cautelosamente se affastava.





Mas o Rupp, que se entusiasmava com o discurso exclamou: que verbo, que riqueza, que dentista! si eu conseguisse um promotor assim para Curitybanos, o Albuquerque estaria *fatuto*, como diz o Pascoal.

---O que, macuco? pois em Curitybanos tem muito macuco, seu Rupp? Diz o Dr. Sagonza; vou para lá gosar as férias do Tribunal.

Ouvistes, Nereu, queres ir commigo? tenho uma *lanzarina* que não nega fogo; que o digam as perdzes do Taulois, lá de tráz do morro; além disso levarei um perdigueiro que péga até veado.

Quando eu dirigia o ataque a Taquarussú....

---Aprendeu a correr com elle, conclue o Rosinha, enciumado.

Ahi as cousas iam ficando pretas, porque o ex-Chefe-General levantou-se furioso e cresceu para o neurasthenico Capitão. E como o Dr. Ulysses tambem se levantasse para acalmar os animos, eu raspeime, antes que me visse ali bisbilhotando e me consignasse ao seu Machado.

Zig

Os nossos galans

Mal entrou na sala o rapaz. precipitou-se aos pés da moça e disse-lhe com a voz entrecortada:

---Senhorita, tenho a honra de pedir a sua mão em casamento.

---Mas o senhor me perturba... Dê-me algum tempo para pensar!

---Impossivel, senhorita. Tenho á porta um automovel pago a hora.

Nossos jornalistas

O dono do bar para um amigo que com elle conversa:

---Está vendo aquelle individuo ali? Pois é um dos nossos jornalistas. Por quatrocentos reis tomou um chopp, serviu-se meia hora do telephone, pediu phosphoros oito vezes ao creado, leu todos os jornaes do dia que eu tenho e mais as revistas nacionaes e estrangeiras, e agora mesmo pediu tinteiro, penna e papel para escrever um artigo sobre a carestia da vida.

Victruvio Marcondes

O illustre poeta e publicista Paulista Snr. Victruvio Marcondes, teve a gentileza de vir ate nossa modesta tenda de trabalho trazer-nos as suas despedidas por ter de seguir para São Paulo.

Sentimo-nos agradecidos e pênhorados pelas benevolas palavras de encorajamento que nos dirigiu o illustre litterato, que ao contrario de contraneos nossos, não se sentirá amesquinhado por noticiarmos uma visita a nossa redacção.

E' que Victruvio Marcondes tem valor.

Ao retirar-se nos deixou a seguinte poesia:

CLÉLIA

I

*Duas camélias conheço,
Uma branca, outra vermelha;
Qual das duas tem mais preço
Sò dirá a loira abelha.*

*Que esta flor não tem perfume
Dizem as almas formosas,
Mas a verdade resume:
—Que é mais bella do que as rosas.—*

II

*Oh rubra flor dos amores,
Bella e gentil dona Clélia!
Tu tens no rosto os ardores,
Tu és vermelha camelia!*

*Fôra abelha o poeta um dia,
Num sò momento de gosto,
Que abelha então pousaria
Na camélia do teu rosto!*

Caxias. Rio Grande do Sul, 1916

Victruvio MARCONDES

Centro Civico Litterario

Perante os socios, os alumnos inscriptos e o publico em geral, a Directoria do Centro Civico Litterario fez hontem, ás 18 1/2 horas, a inauguração official dos seus cursos nocturnos.

O professor Barreiros Filho uzou da palavra em nome da Directoria do Centro,

Porque tens talento, ó tu que não és nada?
Porque não tens talento, ó tu que és tudo?



O calçamento de nossa capital

Dentre todos os melhoramentos materiaes que reclama urgentemente a nossa *urbs* sobressae pela sua palpitante necessidade o do calçamento.

O estado que apresentam muitas das nossas ruas centrais, principalmente logo após os ultimos dias de chuvas, depõe muito contra o nosso desenvolvimento material.

As administrações se succedem e o problema do nosso calçamento é abandonado de maneira lastimavel.

Em toda parte, os governos municipaes procuram voltar as suas vistas para a solução de tão importante problema que implica os interesses da saúde publica.

As condições financeiras do municipio, dirão, não permitem a execução de grandes obras.

Estamos de plenissimo accordo.

Não podendo a Superintendencia fazer obra dispendiosa, de luxo, execute trabalho modesto, porém util.

Dentro dos recursos que possue, ella pode atender as necessidades do momento, satisfazendo os justos reclamos geraes.

Bem sabemos que o calçamento das nossas ruas á parallelepipedos de granito é uma despesa bastante elevada.

Nestas condições, deve-se preferir o calçamento á macadam que tão bons resultados apresenta no progressista municipio de Joinville.

Ora o metro cubico do parallelepipedo custa 8.000 rs.

Um metro cubico distendido, em camadas de 0,25 cobre uma area de 4 metros quadrados.

Empregando o macadam, cujo preço por unidade é de 1\$800 rs. teremos igual area de calçamento.

Dadas as condições financeiras do Municipio, é claro que se deve optar pelo calçamento á macadam.

Em primeiro lugar a Superintendencia inicie os seus serviços, mandando calçar as ruas mais centrais, onde a edificação predial se tenha mais desenvolvido...

Deste modo, irá ao encontro da hygiene, evitando que os moradores dessas ruas absorvam as miasmas que se desprendem dos lodoscaes, das aguas



Um trecho de Florianopolis em 1902

estagnadas que ficam semanas e semanas expostas á acção do sol.

Ninguém ignora que ruas ha nesta capital, bem no coração da cidade, que são a fonte de todas as febres de impaludismo.

Basta visitar-mos as ruas José Veiga, José Jacques, e travessas para nos certificarmos a verdade.

Em se tratando do calçamento de nossa Capital, devemos lembrar a directoria de obras da Superintendencia a necessidade de mandar construir os meios-fios nas ruas em que não houver calçamento.

Deste modo facilita-se o transito publico em dias de enlurradas, como está succedendo agora.

O Exmo. Sr. Dr. Felipe Schmidt, honrado governador do Estado, estamos certos, ha de auxiliar o poder municipal na resolução do problema de nosso calçamento.

S. Exa., espirito progressista, collaborará patrioticamente na obra do saneamento de nossa capital que exige, como complemento ás obras de exgottos, os serviços acima apontados.

Gremio Juvenil

A gentil senhorita Aracy Corrêa, digna 1.^a Secretaria do sympathico *Grêmio Juvenil*, nos endereçou attencioso officio nos communicando a eleição da nova Directoria do distincto Gremio, que ficou assim constituída:

Presidente, Merope Silva; Vice, Hilda Marques; 1.^a Secretaria, Aracy Corrêa (reeleita); 2.^a Secretaria, Margarida Azevedo, Thezoureira; Maria C. da Silva; Oradora, Oscarina Corrêa (reeleita).

Gratos.

O inverno

Monsieur sur le trottoir du palais

é a estação das melancolias.

Quando a chuva, em cordas, lava as calçadas e o vento silva nas frinchas das portas e abala a vidraça do meu quarto, eu ponho-me a pensar na doçura infinita do teu seio, querida, onde a minhas faces iam encontrar a consoladora tepidez de um ninho amorável.

Hoje, afastado de ti como um condenado, sonho e rememoro as delicias do passado, quando, em invernos como este---aspero e chuvoso,---eu nunca sentia frio, porque tinha a aquecer-me o veludo morno dos teus braços.

Estendo as mãos para o brazeiro que scintilla á lareira e ponho-me a pensar no que andarás tu a fazer, pomba fugitiva, por outros climas amenos, onde já estas horas, não ha chuvas nem vento, mas simplesmente, para o teu corpo sensual, um ambiente de carícias e de beijos...

---A religião do esforço?

---Bôa tolice!

Foi esta a exclamação do Bem Vestido;

Sim, para elle não ha esforço, não ha entusiasmo, não ha nada. Com duas ou tres pennadas diarias, está cumprido o seu dever.

Ao fim do mez o cofre da Republica se abre e deixa-lhe cahir nos profundos bolsos alguns paras de cem mil réis...

Eis porque o Bem Vestido nega o esforço,

Eu só queria ver com que cara elle se me depararia, si como o meu visinho da esquerda, tivesse de passar o dia inteiro a cavar vallados, enterrado na lama até o to de Barbey d'Aureuilly, que punham o fumante umbigo, para no fim da semana, á noitinha, poder tuberculoso! levar para casa um pouco de xarque negro, uma garrafa de kerozene, assucar preto como terra, um café miseravel e... muita alegria por lhe haverem sobrado ainda fôrças para tanto!

O Bem Vestido não pensa nisso, nem nunca talvez imaginou que possa haver alguém como o meu visinho da esquerda, que nunca soube o que é fumar um charuto, nem mesmo um daquelles, do con-



Ah! um Thé-Tango, um Assyrio, em Pistoleiropolis! Que sorte.

Timon

A bondade é superior ao espirito: afirmação tomada no sentido de que, sem elle, adynha muitas cousas que elle não poderia comprehender sem ella.

Proverbio arabe: «Se um cão tiver dinheiro, todos lhe chamarão: Senhor cão!»



27 annos na selva

CAPITULO V

Emigração

Depois de decorridos alguns annos fomos obrigados a deixar a margem direita do Rio Novo, trocando-a por logares mais apropriados ás montarias.

A extrema escassêz da pesca e caça impelliam-nos a dar semelhante passo.

O chefe ponderou-me a necessidade de tal medida para o bem geral.

Porofalo é uma extensa matta ao norte do Rio Novo, distante do nosso aldeamento cerca de 25 leguas.

Méde estimadamente oito leguas de comprimento e seis na sua maior largura.

Margem-lhe o rio do mesmo nome indígena, cujas aguas limpidas deixam vêr o leito de fina areia clara e cujas margens, extremamente alagadiças, separam o espaço de vinte ou trinta metros de largura.

Nas sinuosidades do rio notam-se muitos lagos circundados de arvores seccas e dos quaes as pequenas barras são periodicamente tapadas pelos indios que nelles batem o timbó.

O timbó é uma parasita mortifera, empregada na pesca.

A extensa matta do Porofalo fôra muitos annos occupada por todo o corpo da nação Baicary, formada então de 1500 individuos mais ou menos.

Por motivos, porém, por mim desconhecidos foram um dia obrigados á dispersão.

Dividiram-se, pois, em grupos, indo formar aldeamentos no Patanatinga, Xingú, Rio Novo e Arynos, na Cachoeira de Pau.

Entre nós so havia uma pessoa que conhecia o Porofalo: era a nonagenaria mãe do Cacique, que tinha deixado aquellas paragens ao tempo da dispersão, contando apenas dez annos de idade.

A empreza era, pois, difficil e arriscada, mas para tranquilizar-me dizia o Cacique, homem de estatura gigantesca, força herculea e intrepido:

Deposite em mim confiança. O roteiro da viagem tenho-o na memoria. Meu pae o delineou, embora o soubesse por tradição.

Estavamos no mez de Abril de 1868 quando a caravana encetou a arriscada viagem.

Descemos aguas abaixo, cerca de duas leguas, além do salto, unico lugar onde o rio é vadeavel. Atravessámos depois para a margem esquerda e caminhamos até ao extremo do immenso borytiral. Ahi fizemos nova travessia para a margem direita em

canoas de casca de jatobá, jornadeando depois cinco leguas em terreno arenoso coberto de emaranhado cerradão (matto baixo e quasi impenetravel.)

Chegámos dias após a uma collina, onde fizemos provisão de carne de tamanduá-bandeira, animal que abunda nessas paragens e cuja caça é feita pelos vestigios que elle deixa no matto.

Depois de alguns dias de viagem vagarosa, por causa das crianças, avistámos do alto das franças de grandes arvoredos, uma matta de altura descommunal.

Era a cabeceira vertente do Matto-Grande ou Porofalo, onde se encontra a riquissima arvore da borracha.

Ahi pernoitamos.

No dia seguinte continuamos a marcha.

De vez em quando o valente Cacique trepava nos altos arvoredos para fazer as suas observações.

Lembrava-se perfeitamente do que seu pai muitas vezes lhe disséra quanto ao roteiro da viagem que agora emprehendera e por isso, confiante na sua memoria prodigiosa, avançava corajoso, internandose com toda a caravana no recesso das solidões.

Após sete dias de penosa viagem descansámos na orla da grande matta do Porofalo, á margem direita de pequeno rio do mesmo nome, de quinze a dezeseis metros de largura e tres de profundidade.

Ahi matámos alguns mastrinkans, o mais sabroso dos peixes em todo Matto Grosso.

Dois dias depois fizemos a passagem para o lado opposto, para o que derrubou-se alentado boryty, que nos servio de ponte.

Eu não sabia o que mais admirar em toda essa viagem, si a coragem do Cacique, si sua perspicacia.

E toda a caravana o acompanhava confiante...

Na tarde do duodecimo dia de viagem, disse-me o cacique, parando á beira de um regato que atravessava a mata:

---Eis o termo da nossa viagem...

Aqui nasceram e morreram meus avós, bebendo desta agua límpida e comendo a polpa de piki...(*)

E com effeito, pelo solo, via-se ainda enorme quantidade de fragmentos de panellas de barro,

*) Piki é o fructo de uma arvore trepadeira, com o qual os selvícolas fazem bolhas de massa compacta, que conservam n'água, depois de hermeticamente enroladas em folhas e destinadas ás suas festas.



de grande espessura. attestando-nos a antiga morada da forte nação dos Baicarys.

No começo levantamos nossas tendas á sombra dos arvoredos, até que a força de trabalho, preparamos nossas habitações.

O local que agora occupavamos era realmente abundante em caça, pesca e mel de abelhas silvestres.

O velho cacique não havia mentido a seu filho.

O pequeno rio que deslizava murmuro pela frente de nossas habitações---era fartamente piscoso.

N'elle encontrava-se o rubafo; cuja pesca é facilissima pela sua voracidade e o martrinkan, que sobe em arribação na estação das aguas.

Suas margens foram exploradas a golpes de machado, tal a grande existencia de arvores que sobre elle se debruçavam. Demos nome a todos os lagos que encontramos nas nossas explorações. Entre elles á pequena distancia, encontramos um que, pela sua belleza, pelo seu mysterioso aspecto, pela limpidez de suas aguas, denominámos---Lago das fadas.

Quantas vezes eu, nesse lago, ao clarão da lua, dentro de pequena piroga, remando docemente, em completa mudez, elevava meu pensamento ao Creador!?

Quantas e quantas vezes, lembrando-me do meu querido lar, d'ali tão longe, deixava rolar as lagrimas, que se escondiam na minha longa barba preta, que me cobria todo o peito!?

(Continúa)

Photogravura

Os factores na impressão de meios-tons

I

A força dominante na impressão de illustrações, na actualidade, é indubitavelmente a photogravura de meios-tons, cuja actual applicação se faz por meio de diferentes methodos.

A introdução do processo creou um grande desenvolvimento na fabricação do papel, sem duvida de varios modos de pernicioso indole, porém, essenciaes para o progresso da impressão de illustrações. Antes de 1882, anno em que Meisenbach patenteou seu processo de photogravura, a superficie de qualquer papel consistia em uma rede de fibras, sem adulterar, excepto pela impureza inherente á elles.

Com tal papel o valor e effeito do tom desejado com a applicação de clichés---photogravuras, por meio de retículas, era neutralizado pela presença de interstícios e disposição das fibras sobre a superficie do papel.

Por isto, para maior efficacia do processo em uzo, que vai sempre mais se ampliando e popularizando, se introduziu o papel assetinado, que, melhorando muito a reprodução, está ainda assim, sujeito a severas criticas.

A falta de modo algum poderá ser attribuida ao photogravador, (fallamos de um cliché trabalhado artisticamente) á quem se deve o maravilhoso progresso e desenvolvimento nas illustrações.

Foi de grande exito, não ha duvida, o processo de photogravura apesar da prensa lithographica transmissoria e do que d'ella se espera porém, para se obter os melhores resultados na impressão de photogravuras com os methodos actuaes (machinas impressoras) é essencial o papel com capa de gesso (couché).

Ainda que as variedades e grãos de clichés são em sua maior parte questão de qualidade e nada mais, a actual applicação dos mesmos para a impressão poderá ser manejada de tal modo que se obterá um grande numero de effeitos diferentes.

O matiz a qualidade e a textura dos diferentes papeis os methodos de collocar os calços e entre-calços nos clichés; a escolha das tintas e o modo de imprimir; são factores que determinam a final apparencia do trabalho.

Nada tem que ver a combinação posta em pratica pelo impressor para adquirir um bom trabalho, uma vez que o gravador não tenha produzido um bom cliché, porque, por maior que seja o cuidado do impressor jamais compensará a inferior mão de obra do gravador.

Um bom cliché de meio-tom deve estar profundamente gravado para contrarastar a possibilidade de um desgaste rapido e entupimento dos claros, ou partes cavados.

Um cliché mal gravado com o acido produz contornos irregulares nos pontos menoscabando a correcção dos tons.

Nas mãos do impressor, os pontos podem deteriorar-se ainda mais segundo a qualidade da tinta e o revestimento, resultando que a reprodução final está muito longe de ser igual ao original.

(Continúa)



Duas almas

Vasto salão abobadado enfrentava o mar. Dous vultos, unicos nesse recinto, respiravam sós o embalado ambiente que oito gothicas janellas, de par em par abertas franqueavam ao salão; luz vivaz, ofuscadora delevelmente retraçava-lhes as fugitivas formas: ao tecto florões pendiam lustres: ao redor espelhos refrangiam luzes.

Profundo silencio funerava-lhes em torno, disse-lhe a angustia povoando o vacuo como repleta-valhes os cancerado peitos.

E a luz rebaçando-lhes os contornos aspectava-os de morte.

Entrajava um, alvas, candidas vestiduras realçado ao leve amorenar de fronte-huri, ondada de cabellos negros: singeleza e candidez atavivão-lhes sós.

Vestia lucto o outro, à fronte varonil, no rapido scintillar dos olhos, transparecia-lhe a funda paixão que o dominava: ao baço---pallido semblante esboçara-se-lhe o morte-cor do remorso.

O vulto trajado de dó caminhava para a alva ---morena estatua, que diante se immobilisara, e, pegando-lhe da mão, disse-lhe: Assim era que vos devera encontrar: assim era que deveis sonegar ao esquecimento todas as reminiscencia de tão saudoso passado e as esperanças de tão florente futuro ? !...

E o vulto que vestia alvuras afastou-se murmurando plangente:

Saudoso passado ! Florente futuro !

E voltando aquem lhe fallára,

Não é uma ironia ? !

Não é um desses insultos atirados ás faces da mulher que amou e creu que o miseravel a quem entregara sua grinalda de virgem não n'a iria lançar ao lameiral da infamia ? Basta senhor ! Parai ahi: tivestes já o vosso momento de deleite, voltaí pois as costas à lexiana que fraqueou-vos o seio; ide, entanto, dizer a Sociedade que mais uma illudida lhe offereceis.

E lenta e magestosa atravessou o recinto, instantes depois as ondulações d'um reposteiro indicavam a passagem d'alguem.

Com olhar desvairado percorre o moço todo o salão: e, fictando o reposteiro já immovel como sentinella postada ante o santuario da pureza, tacitamente impondo adoração e respeito, exclamou:

Mulher!.. não!... Archânjo exterminador, transeunte apressurado na habitação dos homnes, baixado em desafronta das iras do Senhor em dias de expiação!... Serei eu quem primeiro ferirá o teu bigume

alfange ? Serei eu o Pharaó que roxeando os punhos dos escolhidos com as cadeias da escravidão, desafiou a colera celeste !? Serei eu, Judith, ou Holophermes que affrontou ao Deus dos exercitos espesinhando os louros de Israel?!

Não me creres! Duvidares do sacrificio immenso, do extremo agonisar, que me exacerbou o coração desferio-me a alma quando tive a escolher---perder-te ou salvar-te;---que indecisão, que enormidade de esperanças sufoquei ao preferir: ceder, ou ver-te poluida em tua candidez d'anjo, insultada em teus brios de mulher que geme a lembrança de fementir;---e apos imbellé lutar---victima exanime---pender a fronte mortecolorada da agonia, sob os guantes brutaes da insaciedade do homem inconsciente ! ... Ah ! não me creres ! quando assassinei-me para dar-te vida; quando idolatrei para render-te culto; quando desci aos infernos para que subisses ao ceu!

E a fronte pendeu-lhe entre as mãos geladas do suor da agonia.

Dr. Catão Callado

* * No nosso ultimo numero noticiamos que o sr. dr. João Pedro da Silva, digno Juiz de Direito da Comarca de Blumenau, havia visitado a nossa redacção, quando a verdade é que s. s. veio ao nosso escriptorio apenas nos fazer entrega da importancia de 200\$000 que, por seu intermedio, nos enviou o nosso delicado companheiro Dario Gouvêa, em excursão de propaganda da nossa Revista pelo norte do Estado.

Nessa occasião disse-nos o sr. dr. Pedro Silva que a nossa modesta *revistasinha* havia tido muito boa acceitação por ahi afóra, pelo que nos felicitava.

E ao retirar-se prometteu-nos que mais tarde tornaria a apparecer em character de visita, d'ahi proveio o engano da noticia, pois o nosso companheiro encarregado de redigir o noticiario não estava presente e comprehendeu mal o que lhe disse o nosso director.

Pedimos desculpas ao sr. dr. Pedro Silva por esse lapso e aguardamos a sua annunciada visita a nossa modestissima redacção.

Tem estado enfermo, guardando o leito, o distincto clinico sr. Capitão dr. Antonio Vicente Bulcão Vianna.

O Olho deseja ao estimado e humanitario facultativo prompto restabelecimento.